



Grupo Parlamentar CHEGA

Nota de Imprensa

INTERRUPÇÃO DA ESTRADA RAMINHO-SERRETA É INCÓMODO QUE É URGENTE RESOLVER

O CHEGA apresentou um Projecto de Resolução para que o Governo Regional apresente, no prazo de trinta dias, uma solução para a estrada que liga as freguesias do Raminho e da Serreta, na ilha Terceira. O deputado Francisco Lima mostrou as dificuldades, na perspectiva do CHEGA injustificáveis, e que têm mantido a estrada Raminho-Serreta interrompida desde 14 de Janeiro 2024 – quando uma derrocada deixou intransitável aquela via que acarreta grandes transtornos para as populações da zona Norte da ilha, com enorme prejuízo económico e social.

Francisco Lima reforçou que “o CHEGA não se conforma, os Terceirenses não aguentam mais e estão desesperados”, afirmando que aquela zona Norte da ilha vive uma situação de quase calamidade pública, sendo “uma espécie de Faixa de Gaza, uma terra de ninguém”. O parlamentar acrescentou que “se já era difícil viver na zona Norte da ilha Terceira, uma espécie de dupla ultraperiferia, sem a principal via de comunicação estamos a condenar milhares de Terceirenses que vivem na zona Norte da ilha ao abandono, à pobreza e ao desespero”.

Como consequência da interrupção da estrada, “o património mobiliário desvaloriza, o turismo cai em flecha, as crianças perdem horas para fazerem um percurso para a escola de camioneta que demorava 10 minutos e agora demoram duas horas, os cafés estão desertos, as pessoas desesperam. Até os peregrinos sofrem”, referindo-se às peregrinações à Serreta. Além disso, há ainda o perigo de não haver uma estrada alternativa que permita o rápido socorro àquelas populações, em caso de uma erupção vulcânica, por exemplo.

Criticando a lentidão para se encontrar uma solução para aquela estrada, Francisco Lima apresentou ainda uma solução, de mais fácil execução: usar uma canada ao lado da actual estrada, para que seja construída uma estrada alternativa afastada da montanha e do perigo de derrocadas.

“Não estamos a dizer para se usar a estrada que já lá está pois constitui um eventual risco. O importante é encontrar uma solução alternativa pois o CHEGA acredita que o novo concurso público também vai ficar deserto e voltamos ao mesmo: os Terceirenses vão ficar novamente sem qualquer solução”, disse. O deputado do CHEGA exortou a Secretária Regional a ter a humildade de submeter a proposta do CHEGA a avaliação pelos seus engenheiros, para que se verifique se a proposta do CHEGA é exequível.

Também o líder parlamentar do CHEGA Açores, José Pacheco, foi a debate para lembrar a obra feita nos taludes de Água D’Alto “que é, de longe, uma obra muito mais complexa e perigosa e resolveu-se em pouco tempo”. O parlamentar disse ainda que se o estudo para a obra de Água D’Alto fosse feita pelos mesmos técnicos que fizeram o estudo da estrada do Raminho, “jamais



Grupo Parlamentar CHEGA

a obra seria feita. Ia criar um alarido social, mas a estrada do Raminho, não é tão grande assim”, originando dois pesos e duas medidas.

Francisco Lima acrescentou que o CHEGA teve o mérito de apresentar uma solução, ao contrário dos partidos de esquerda que nada fizeram e só criticam.

Horta, 13 de Dezembro de 2024

CHEGA | Comunicação